

**I SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E  
PESQUISA HISTÓRICA: DIÁLOGOS  
INTERDISCIPLINARES  
DE 01 A 04 DE DEZEMBRO DE 2009**

ISSN 2176-4514

**CIBERCULTURA DA INTOLERÂNCIA NO PORTAL RADIO ISLAM  
(2001-2008)**

Karla Karine de Jesus Silva  
Bolsista PIBIC/CNPq  
Graduanda em História – UFS  
Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente/UFS  
[karlkjs@hotmail.com](mailto:karlkjs@hotmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Dilton Cândido Santos Maynard (DHI/UFS)

Esta pesquisa analisa o site sueco-americano [www.radioislam.org](http://www.radioislam.org) e suas atividades entre os anos de 2001 e 2008. Criado em 1996 por um ex-oficial marroquino, Ahmed Rami, sua configuração inclui descrições e argumentos sobre o poder judaico no mundo, a “verdade” sobre o Holocausto, a revolução marroquina, álbuns fotográficos, caricaturas, gravuras, charges, protestos e espaço de opiniões. A página está disponível em mais de 22 idiomas.

Apresentado como um fórum de debates sobre o sionismo, o racismo contra judeus e não-judeus e como um espaço promotor das relações entre o Ocidente e o mundo árabe islâmico, o site na realidade é um meio para difusão de propaganda anti-semita e articulação entre inúmeros grupos de extrema-direita na Internet. Intitulando-se “a mãe de todos os sites anti-judeus” há em seu conteúdo forte propaganda anti-semita, apologia ao ódio racial e a promoção de espaços virtuais de sociabilidade para facções neofascistas, incitando a “defesa” contra os sionistas, além de teorias revisionistas usadas pelo portal para propagandear o anti-semitismo.

Esta investigação inclui visitação, leitura, interpretação e arquivamento do site e a divisão temática do material nele existente, verificando sua apresentação, formato, apelo estético, propaganda, conteúdo, linguagem, imagens, índice de visitação e outros elementos. A pesquisa contribui, dessa forma, para compreender os movimentos

**I SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E  
PESQUISA HISTÓRICA: DIÁLOGOS  
INTERDISCIPLINARES**

**DE 01 A 04 DE DEZEMBRO DE 2009**

ISSN 2176-4514

neofascistas, refletindo sobre as apropriações elaboradas em torno de conceitos como “liberdade de expressão”, “igualdade” e “Holocausto”.

Analisando a formação de uma cibercultura dedicada ao ódio racial e a promoção de espaços virtuais de sociabilidade para facções neofascistas, a pesquisa avança no entendimento sobre como pensam, agem e são cooptados novos adeptos para tais grupos através do uso da Internet.

Ao explorar a rede mundial de computadores como objeto da história, este trabalho possibilita pensar até que ponto a web tem facilitado a difusão de discursos e práticas de intolerância.

A opção pela Internet como objeto de estudo se dá pelo fato de que ela oportuniza aos usuários ferramentas que auxiliam na elaboração e veiculação de idéias. Muitos dos conteúdos encontrados na Web são importantes fontes de conhecimento. Por outro lado, o ciberespaço proporciona que conteúdos violentos, intolerantes, fascistas, também possam ser acessados por qualquer navegador. Os sítio eletrônico Radio Islam é exemplo disso.

O Radio Islam utiliza-se de inúmeros recursos para difundir propaganda anti-semita, porém, concentra-se especialmente no revisionismo histórico que ocupa uma parte significativa do portal e seu conteúdo pode facilmente ser acessado por outros sites de extrema-direita como Valhalla88 ([www.valhalla88.com](http://www.valhalla88.com)), NuevOrden ([www.nuevorden.net](http://www.nuevorden.net)) e Ciudad Libre Opinión ([www.libreopinion.com](http://www.libreopinion.com)).

Em termos simples, o revisionismo histórico é uma reinterpretação de fatos elaborando explicações contrárias às amplamente aceitas sobre os mesmos (GINZBURG, 2006:213). Neste ponto, o revisionismo histórico encontrado no site Radio Islam tenta (re)explicar o Holocausto tomando como base as teorias de nomes como: Robert Faurisson, ex-professor de literatura da Universidade de Lyon; do escritor Richard Harwood (Richard Varral); Arthur R. Butz, professor de engenharia elétrica da Universidade de Northwestern; Bradley R. Smith, ex-diretor de mídia do Instituto de revisão Histórica (EUA) e fundador do CODOH (Fórum de Debates sobre o Holocausto);

**I SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E  
PESQUISA HISTÓRICA: DIÁLOGOS  
INTERDISCIPLINARES**

**DE 01 A 04 DE DEZEMBRO DE 2009**

ISSN 2176-4514

Carlos Withlock Porter, tradutor, membro do Instituto de Lingüística de Londres; Ernst Zündel, conhecido neonazi, além do próprio Ahmed Rami, dono do Radio Islam.

Ao abordar o assunto, o Radio Islam oferece textos como: “As vitórias do Revisionismo”, “O que é Revisionismo”, “Seis milhões realmente morreram?”, “Pequena introdução ao estudo do Revisionismo do Holocausto”, “Aquilo em que acredito, aquilo em que não acredito e por que”, “Não culpados em Noremborg”, “Introdução ao pensamento revisionista”, “66 perguntas e respostas sobre o Holocausto”, dentre outros, além de livros, artigos e entrevistas, em inglês.

A partir disso, uma série de explicações elaboradas nega a ocorrência do Holocausto ou das câmaras de gás dos campos de concentração nazistas, oferecendo supostas “provas” de que as mortes, torturas e inúmeras atrocidades não passam de uma invenção sionista.

Alicerçados numa teoria sem qualquer profundidade histórica, os revisionistas propõem uma (re)interpretação do genocídio semita durante a II Guerra Mundial, desacreditando a história oficial através de alegações limitadas e infundadas.

Robert Faurisson, revisionista há mais de quarenta anos, tem usado o Radio Islam como suporte para difundir conteúdos que negam o Holocausto, juntamente com outros apoiadores de uma revisão da história, já mencionados.

O ceticismo de Faurisson sobre o Holocausto questiona conceitos históricos concernentes a “fato”, “narração”, “verdade”, “prova”, “realidade”.

Ginzburg contesta Faurisson, citando a comparação que Griffet (GRIFFET Apud GINZBURG, 2006:215) faz entre o historiador e o juiz. Ambos estão comprometidos em verificar a credibilidade das diversas testemunhas de uma situação. Embora no meio acadêmico haja uma discussão sobre provas, deve-se levar em consideração que a ligação entre provas, verdade e história não deve ser descartada com tanta facilidade. Ou seja, o historiador deve construir a história pautada num princípio de realidade. Mesmo “produzindo um espaço e um tempo, embora inserido num espaço e num tempo” – Michel

**I SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E  
PESQUISA HISTÓRICA: DIÁLOGOS  
INTERDISCIPLINARES**

**DE 01 A 04 DE DEZEMBRO DE 2009**

ISSN 2176-4514

de Certeau (1975) – isso não quer dizer que o historiador em sua produção exclua a busca pela realidade dos acontecimentos, dificilmente encontrada sem o uso de provas como elemento validador.

É neste sentido que as alegações de Faurisson sobre o massacre dos judeus na Alemanha nazista, chamadas por White (WHITE Apud GINZBURG, 2006:225-226) de “moralmente ofensivas” e “intelectualmente desconcertantes”, é descredibilizada já que oferecem explicações impossíveis de desacreditar as provas incontestáveis do genocídio.

Comentando a irrupção do neofascismo a partir de 1980, Francisco Carlos Teixeira da Silva aponta para a propaganda e a agitação como sua ferramenta básica. Nesta perspectiva, o movimento revisionista tem apelado para uma revisão da história sobre o Holocausto, argumentando que este não aconteceu tal como apresentado pelos sistemas de informação, alegando inclusive, que seja uma publicidade estratégica de dominação sionista – judaica (SILVA, 2004).

Dessa forma, precisamos refletir seriamente sobre os usos que podem ser feitos da Internet enquanto produtora de memória. O revisionismo sobre o Holocausto acaba por gerar uma espécie de memória, por assim dizer, que promove anti-semitismo, na medida em que alega dispor de provas que o invalidam. A Internet torna-se então um veículo difusor desse tipo de memória, e, é claro, sites neo-fascistas ou intolerantes como o Radio Islam aproveitam-se dessas teorias para fomentar o ódio contra “o outro”.

A questão de produzir e difundir memórias deve ser tomada em grande seriedade, pois aqueles que o fazem precisam, como diz Bédarida, comprometer-se com a história e a ética. É preciso, por mais que a verdade absoluta seja inatingível, que seus princípios guiem a consciência do historiador como elemento regulador contra a desconfiança de fatos que não podem ser negados. (BÈDARIDA, 2005:226, 227).

Desconsiderando isso, grupos de extrema-direita, fundamentalistas e anti-semitas, apropriam-se das ferramentas disponíveis no ciberespaço, vestindo uma indumentária de “liberdade de expressão”, ou esclarecimento da “história” – como alegam os revisionistas –

**I SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E  
PESQUISA HISTÓRICA: DIÁLOGOS  
INTERDISCIPLINARES  
DE 01 A 04 DE DEZEMBRO DE 2009**

ISSN 2176-4514

para propagandear o ódio e a violência contra os judeus e aqueles que não se “enquadram” ao seu padrão de raça, sociedade, identidade, como é o caso do Portal Radio Islam.

A pesquisa contribui desse modo, para compreender os movimentos neofascistas, analisando a cultura da intolerância dedicada ao ódio racial. Como o ciberespaço tem se tornado tanto um ponto de encontro, como um veículo promotor do ódio e da violência contra grupos sociais, étnicos e religiosos, ajudando a entender como pensam, agem e são reunidos novos adeptos para o neo-fascismo através da propaganda da Internet.

### **Referências Bibliográficas**

BÉDARIDA, François. Tempo presente e presença da história. **Usos & Abusos da História Oral**. AMADO, Janaína, FERREIRA, Marieta de Moraes. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. p.219-232

CHAVES, Antonio Pantoja. **Novos espaços para a memória. Uma proposta de investigação**. Disponível em: <<http://www.historia-actual.com/hao/pbhaopdf.asp?idi..>>. acesso em: 14/07/2009.

FAURISSON, Robert. **As vitórias do revisionismo**. Disponível em: <<http://www.radioislam.org/faurisson/por/vitorias-portug.htm>> acesso em: 10/08/2009.

FERRO, Marc. **O Século XX explicado aos meus filhos**. Tradução de Hortência Santos Lencastre. Rio de Janeiro: AGIR, 2008.

I SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E  
PESQUISA HISTÓRICA: DIÁLOGOS  
INTERDISCIPLINARES

DE 01 A 04 DE DEZEMBRO DE 2009

ISSN 2176-4514

GINZBURG, Carlo. Representar o inimigo – sobre a pré-história francesa dos Protocolos. In: **O fio e os rastros verdadeiro, falso, fictício**. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar e Otávio Brandão. São Paulo: COMPANHIA DAS LETRAS. 2006. p.189-230; 311-335.

LÓPEZ, Carlos Cabezas. **Internet e terrorismo: a tecnologia e serviço da Jihad**. Disponível em: <<http://www.casoabierto.com>> acessado em: 15/07/2009.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos. Intolerância em Rede: Apropriações da Internet pela Extrema-Direita (1999-2009). **Anais Eletrônicos do II Seminário de Pós-Graduação em Ensino de História**. Faculdade São Luís de França, Aracaju/SE: 2009.

SÁ, Antônio Fernando de Araújo. **Admirável campo novo: o profissional de história na Internet**. Disponível em: <[http://www.tempopresente.org/index2.php?option=com\\_content&task=view&id=3620pop...](http://www.tempopresente.org/index2.php?option=com_content&task=view&id=3620pop...)> acessado em 03/07/2009.

SALAS, Antonio. **Diário de um skinhead: um infiltrado no movimento neonazista**. Tradução Magda Lopes. São Paulo: Planeta, 2006.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **O Século Sombrio uma História Geral do Século XX**. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2004. p. 123-190.